

**Arnold Krumm-Heller**

**ARTIGOS**

*Revista "Gnose"*

(1936)



**BIBLIOTECA UPASIKA**

[www.upasika.com](http://www.upasika.com)

Colección "Rosae Crucis" N° 67

## INDICE

ALQUIMIA ..... Pág. 3

CHRISTO- ABRAXAS-BAPHOMET-THELEMA ..... Pág. 4

MAGIA RUNICA ..... Pág. 5

PALEOEPIGRAPHIA .....Pág. 6

## ALQUIMIA

A palavra “alquimia” deriva etimologicamente do egypcio, e significa “preparo negro”. O negro era o nome da substância universal. Os alquimistas preparavam um pó que uns diziam vermelho-Cagliostro assim assinalava- e outros negro. O certo é o que hoje, conseguimos fazer é de uma cor escura.

Um alquimista, de minhas relações, faz um extrato de breu e varias sumos vegetais e nes ta mescla põe a ferver uma pequena quantidade de pó alquimista ,da pedra filosofal e disto resulta um remédio que realmente cura todas as enfermidades. Dálhe a denominação de balsamo universal e o prescreve em gotas que devem ser tomadas em jejum. Falo por experiência própria. Sofri dos intestinos por muito tempo. Não me serviram nem o regime vegetariano nem meus processos higiênicos. O mal resistia a todo tratamento e eu vivia num eterno cuidado, porque o menor descuido determinava uma crise. Cheguei á Alemanha, tomei algumas gotas do preparado e desde esse tempo fiquei completamente restabelecido.

Conheci outro alquimista em Paris. Deitara chumbo em uma retorta e quando a massa estava em ebulição, juntou-lhe uma pequena porção da “substancia escura, e instantaneamente o chumbo se transformou em ouro. Esse ouro feito sob a influencia de certas constelações e fórmulas secretas atrae o ouro comum, mas só é empregado na fabricação de amuletos.

A substancia universal existe em toda parte e é a base de tudo. Produz o crescimento das plantas, determina o nosso desenvolvimento e a transmutação das pedras do no interior da terra, é devida a essa substancia que se encontra diluida por toda a parte que o alquimista une, junta, conserva para os seus trabalhos.

É a matéria prima, a origem de tudo e se nos depara unida em diferentes substancias.

O mercúrio é o metal em que mais facilmente se isola e por isso os antigos diziam que o mercúrio era origem de tudo.

Os alquimistas da Idade Média tinham como dogma :MERCURIUS PHILOSOPHICUM EST NIGREDO PERFECTA.

Como sabiam observar os fenômenos da natureza notaram uma perfeita relação entre o seu trabalho e a formação do feto no ventre materno. Só no fim de quarenta dias o espermatozóide adquire a forma humana. Depois, em sete divisões de tempo –num total de 280 dias –logra a formação do ser humano. Assim como as matérias excluídas nas operações alquimistas tem a sua aplicação, verificaram a aplicação mágica do sangue seminal. O alquimista para conseguir a matéria prima carece do mesmo tempo –40 dias de preparação-e 7 vezes 40 para o seu trabalho.

O que esta em cima é como esta em baixo ; assim como se forma a célula, se forma o homem e como se forma o homem, se forma o universo. Os alquimistas deduziram da formação humana toda a cosmogonia. Daí a verdade astrológica, a relação existente entre o homem e o sistema planetário, isto é a influencia que os astros exercem sobre o crescimento o desenvolvimento e o destino do ser humano.

Os astrônomos riram, por muito tempo, do alquimista e do astrólogo quando se referiam ás forças zodiacais, pois para os astrônomos o zodíaco é apenas um círculo imaginário. Ultimamente, porém, a precisão das análises espectrais permitiu-lhes a comprovação de que existem raios diferentes em cada um e entre o conjunto dos signos que se consideravam irrealis.

O sábio astrônomo Marcuse, de Berlim, refere-se e estuda os raios zodiacais á luz da ciência oficial.

DR. KRUMM-HELLER

RETIRADO DA REVISTA “GNOSE”, ANO 1 N. XII, JULHO DE 1936, RJ.

### CHRISTO- ABRAXAS-BAPHOMET-THELEMA

Eis aqui quatro palavras e no fundo uma só. Eis aqui quatro forças e contudo em essência, uma força única: a LUZ....

Os primitivos cristãos que não esqueceram os Mistérios, foram Gnósticos e serviram-se dos símbolos antigos.

Disto temos uma nova prova magnífica. Uma das coisas que mais me impressionou em minha viagem ao Oriente, foi a mesquita HAGUIA SOPHIA (antiga Basílica de Santa Sophia) de Constantinopla. Esse templo único no mundo, foi construído no ano 325, pelo Imperador Constantino.

Depois da conquista turca, verificada em 1453, a basílica cristã foi convertida em mesquita maometana. Com este propósito, foram retirados as imagens e a ornamentação cristãs, mas como se tornou extremamente despendioso arrancar o assoalho da basílica e substituí-lo por outro, resolveram cobrir o assoalho da igreja com terra e pavimentar o templo com lousas, ocultando assim o assoalho da igreja que era um afiligranado mosaico, único no mundo. A verificação desta verdade data de pouco tempo. Ao serem executados certos trabalhos, no referido templo, descobriram –oh!surpresa- que o mosaico antigo era representação de um grande quadro em cujo centro se distinguia o CRISTO e em que se lia a seguinte legenda: "EU SOU A LUZ".

Tudo de fato que o cristianismo adotou posteriormente, deriva desta primeira idéia gnóstica de que o CRISTO simbolizava o SOL. CRISTO era portanto um primeiro aspecto derivado do PAI, do SOL CENTRAL.

Essa Luz atua de modos diferentes. Para os Gnósticos tinha aspectos e um dos principais é patenteados pelo símbolo ABRAXAS que em seu valor numérico dá 365.

Abraxas representa pois essa força que atua diariamente sobre a face da terra e sobre os seres de maneira completamente distinta conforme a estação.

Era representado por um homem com cabeça de galo e bico falomórfico.

Existe uma estatua de ABRAXAS no Vaticano em cujo pedestal lê-se: "O SALVADOR DO MUNDO".

Outro aspecto desta força é Baphomet, representado por um bode.

Pretenderam relacionar esta força com Lúcifer ou Satã. Seu valor numérico é 666; é um aspecto mais grosseiro, porque é a força astral.

Outro aspecto desta força é THELEMA que significa a Vontade Atuante na Luz.

O discípulo não deve esquecer que todos esses nomes e símbolos representam forças e nos Mistérios usavam-se esses símbolos para objetivar essas forças.

Tendo esquecido esta significação o catolicismo romano caiu em um culto pessoal e criou fantasmas, como o diabo, que não negamos que "exista" já que nessas forças residem seres, como no mundo microcosmos, porém salientando que são distintos os microorganismos que habitam o elemento à água, dos que habitam o elemento ar, porém cada ser necessita do seu próprio elemento.

Assim, pois, a força de ABRAXAS manifesta-se de modos distintos da força de Baphomet; porém forças derivadas da força espiritual da Luz, que os Gnósticos chamam FORÇA CRISTONICA.

O discípulo precisa aprender o manejo de todas essas forças.

HUIRACocha

TRADUZIDO DA REVISTA ROSACRUZ EM ALEMÃO, 1936

## MAGIA RUNICA

Em todos os continentes, na ASIA, AFRICA, na EUROPA, e sobretudo, na América encontramos esculpida nas rochas, uma infinidade de caracteres que conhecemos sob a designação de inscrições rupestres.

Com instrumentos primitivos, homens, que viveram a milhares de anos, gravaram certos sinais nos rochedos os quais tinham, para eles, significação sagrada e eram, por isso, perpetuados, deste modo.

Temos em espanhol uma palavra curiosa: CALAR, que usamos comumente, para exprimir o ato de marcar os produtos (por exemplo, calar tecidos ou metais).

Chamamos, também, Calar a ação de cortar na nas melancias e nos melões para verificarlhes a maturação. E dizemos ainda CALAR, quando colocamos a baioneta em posição de investir contra o inimigo. Em suma, CALAR quer dizer penetrar o motivo, a razão ou o segredo de uma coisa desconhecida.

Entre os povos antigos do NORTE, CALAR OU CABALAR era o ato de traçar ou esculpir inscrições nas pedras. Foi deste vocábulo ( deste verbo ) que se originou a palavra CABALA que quer dizer TRADIÇÃO .

Por ai podemos ver que CABALA longe de ser um termo hebraico, como muita gente supõe é uma expressão genuinamente latina.

Os dois sistemas Runicos, principais, recebidos dos germanos e escandinavos, chamavamse FUTHORK. Neste sistema, cada letra rúnica representava um deus e ainda que muitos dos nossos conhecimentos mitológicos se tenha, perdido,alguns foram conservados, como o DEUS TYR,TINS, etc.

Já TACITO confessava que esses CARACTERES Runicos, tinham um certo poder mágico assegurando mesmo que o conhecimento das runas foi privilégio dos sacerdotes -iniciados, sobretudo, no que se refere á MAGIA RUNICA, como profecia.

A degeneração das nossas civilizações levou a espécie humana á concepção antropomorfica das suas Divindades, mas isto não invalida a teoria de que os povos antigos reconheciam, por trás desses deuses a existência de forças cósmico-mágicas e que assim como a linguagem humana era o expoente do Logos, do Mediador de Deus, os caracteres gravados nesses rochedos ou lages de pedras, era,por sua vez, manifestações mágicas do próprio Logos.

Se um homem pode atuar sobre as forças cósmicas, mediante a pronuncia ou vocalização da palavra (MANTRAMS), pode também, conjurar ou exorcisar por meio das runas. Assim como a linguagem da luz antecedeu a linguagem comum, a origem da runa é divina.

Os hebreus ocultaram a CABALA NÓRDICA, depois de falsificarem .

Alfarrábios que jazem sob o pó de vetustas bibliotecas, na Suécia, Noruega, e em outros países nórdicos, permitiramnos a chave dessa ALTA MAGIA, até que nos arquivos da FRATERNIDADE ROSA-CRUZ foram encontrados manuscritos que confirmaram e completaram as verdades transmitidas por essas obras. Deste modo foi possível traduzir e interpretar obras de MAGIA superiores a quantas o Oriente proporcionara, confirmandose a velha sentença latina : “EX-SEPTENTRIONE LUX”,A LUZ VEM DO NORTE.

Ao descobrir teoricamente o poder das RUNAS, como agentes mágicos, faltavamos a sua conexão conosco, como organismo.

Mas, o dr. Calligari, de Roma,descobriu que o homem é uma espécie de Radio, cujo centros de recepção e emissão localisamse na pele. Experimentou a emissão e recepção de mensagens a mais de 100 km de distancia. Por este meio verificou que ao formaremse mentalmente imagens de objetos, figuras geométricas e letras do alfabeto usual, o fenômeno de transmissão não se operava integralmente. Tentou vários processos, como por exemplo o sistema Morse, adotado pela telegrafia, mais sem melhores resultados. Calligari fez tudo ao seu alcance, mas nada conseguiu. Um runista celebre, porem fez uso das RUNAS , através do processo do sábio italiano e logrou a chave do mistério .

As RUNAS possuem energias latentes que com as praticas ou exercícios Runicos , ROSA-CRUZ , permitem o manejo da ALTA MAGIA de maneira mais eficiente que pelos métodos do próprio ELIPHAS LEVI.

Os Rosa-Cruz encontram nas RUNAS as chaves dos mais ALTOS PODERES.

## PALEOEPIGRAPHIA

PALEO (antigo) e EPIGRAPHIA (ciência que se dedica ao estudo das inscrições e a interpretação de sua chave). Por essa razão, nos estudos que estamos realizando, não nos interessa somente as Runas (sistema pré-histórico de escrita) mas também, os Lithos ou Pedras com suas intrincadas inscrições e os locais onde os mesmos se encontram. Em Espanha encontramos dolmens, galerias, cavernas e também escavações, como por exemplo, a COVA do CERRO DE LOS SANTOS com suas gravações rupestres onde aparecem umas sacerdotisas nórdicas –que provam, de uma maneira irrefutável que também a Espanha foi invadida por essa raça primitiva. Nessa mesma cova, base do estudo e livro aberto para qualquer investigação do gênero o mais interessante e mesmo o mais curioso que encontramos são certas ferraduras ou figuras determinadas que tem essa forma aproximada. Entretanto, o que mais desperta a atenção é que esses mesmos detalhes ou caracteres rúnicos se encontram igualmente no México, -no México pré –histórico, onde

Existem aos milhares e aos quais se tem dado as mais disparatadas explicações. Teve Wirth que se contrapor a todas essas afirmações e fazer compreender que tudo aquilo não era mais que um ideograma, característico do movimento do Sol durante o inverno. Nesse particular, sabemos que o Sol, no seu movimento aparente durante o Verão forma um grande arco e outro menor no solstício do inverno e superpondo-se um arco ao outro, obtém-se uma espécie de ferradura labiríntica, a que acima nos referimos.

Esses mesmos labirintos ou hieróglifos, são, como o expressavam os antigos e todos primitivos de procedência nórdica (alemães, escandinavos) e nos legaram em suas inscrições rupestres.

As inscrições que se encontram na Espanha e América são idêntico às da Finlândia e outros países do norte da Europa, sendo, para nossa estranheza, também encontrados em Cuba e na Argentina. As religiões, posteriores se encarregaram de plagiar essas gravações labirínticas e nos recordamos, a propósito, das que se encontram na parede da catedral de Chartres e na Collegiada de São Quirin e de muitas outras na Espanha, que os historiadores crêem tomadas de motivos egípcios, gregos ou romanos, quando não é assim.

Estudos sobre pré-história provaram que tudo isso nos vem da religião do Sol (base da religião Cristica ou Cristã) que tiveram os povo primitivos. Ainda mais. O bastão ou báculo que serve de símbolo aos bispos, já foi utilizado pelos sacerdotes do Sol, e verificamos que aquele que serviu a QUETZALCOATL não foi um báculo de Pastor, como asseguram os católicos, mas um símbolo representativo do Poder que já era conhecido nessa época, pois quando existiu esse Messias mexicano ainda não se conhecia o Cristianismo e muito menos com sua investidura católico-romano. Muitas vezes, essas figuras que mencionamos, simulando ferraduras, apresentam-se unidas a pinturas de aves. Para apreciarem devidamente o assunto recomendamos aos nossos leitores que leiam um resumo que traz a Enciclopédia Espassa, sobre o Cerro do Colorado da Argentina, onde aparece uma vae tendo por cabeça esse arco, ferradura ou curva de báculo. Leopoldo Lugones, o grande estudante e grande poeta, que fez investigações nessa caverna e que a qualifica de pré-histórica, encontrou mais de cento e cinquenta figuras do mesmo gênero, quase todas brancas, imitando guerreiros alados e alguns animais, entre eles, esse pássaro estranho que acabamos de descrever. Figuras iguais foram por nós vistas na Colômbia, Fagagativa e no México, onde elas existem em verdadeira profusão.

Conhecemos os labirintos da Grécia, sobretudo aquele que se relaciona com o Minotauro. Basta, para isso, estudar as lendas, onde se adverte com toda clareza, que esses caminhos intrincados não são mais nem significam outra coisa que descrições da marcha solar. Muito bem, o arco menor que descreve o Sol ao iniciarse o inverno, é o A do alfabeto rúnico. É a runa A com que tudo começou no seu principio e quando Cristo disse: EU SOU O ALFA E O OMEGA (a primeira letra e a última do alfabeto grego), quis dizer que ele era o principio e o fim do ano solar. O mais curioso, porem, é que a última runa é representada por dois A unidos, pois é uma letra que simboliza o tempo é a Odil ou Vida e a central é o Olin Mexicano ou movimento. Ela também representa o segredo da quadratura do círculo e nela esta também encerrada a Magia das vogais IEOUA (JEOVA) o anjo de nosso sistema terrestre, assim denominado pelos semitas.

Temos a certeza de que muitos de nossos leitores nos escreverão ao encontrarem essas mesmas inscrições a que nos referimos, já como partes de outras ou isoladamente e observarão que as runas tem sua Kabala, sua magia especial, onde se radica a chave de todo o ocultismo.

HUIRACocha (ARNOLD KRUMM-HELLER)  
EXTRAÍDO DA REVISTA GNOSE ANNO – 1  
N. XII –JULHO-1936 RIO DE JANEIRO-BRASIL